

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
CURSO DE ODONTOLOGIA**

LORENA DE SOUSA SILVA

**O ENSINO ODONTOLÓGICO EM LIBRAS: A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO
DE SINAIS ESPECÍFICOS DA ODONTOLOGIA**

PATOS-PB

2017

LORENA DE SOUSA SILVA

**O ENSINO ODONTOLÓGICO EM LIBRAS: A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO
DE SINAIS ESPECÍFICOS DA ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado à Coordenação do Curso
de Odontologia da Universidade Federal
de Campina Grande – UFCG como
parte dos requisitos para obtenção do
título de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Andresa Costa Pereira

Co-orientadora: Esp. Jéssica Girlaine Guimarães Leal

PATOS-PB

2017

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CSRT DA UFCG

S586e Silva, Lorena de Sousa

O ensino odontológico em libras: a importância da criação de sinais específicos da odontologia / Lorena de Sousa Silva.– Patos, 2017.

63f.: il.: Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Odontologia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, 2017.

“Orientação: Profa. Dra. Andresa Costa Pereira”.

“Co-orientadora: Jéssica Girlaine Guimarães Leal.”

Referências.

1. Odontologia. 2. Linguagem de sinais. 3. Inclusão educacional.
4. Instituições acadêmicas. I. Título.

CDU
616.314:81'221.24

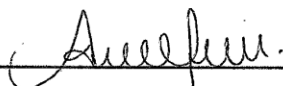
LORENA DE SOUSA SILVA

**O ENSINO ODONTOLÓGICO EM LIBRAS: A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO
DE SINAIS ESPECÍFICOS DA ODONTOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso(TCC)
apresentado à Coordenação do Curso
de Odontologia da Universidade Federal
de Campina Grande – UFCG como
parte dos requisitos para obtenção do
título de Bacharel em Odontologia.

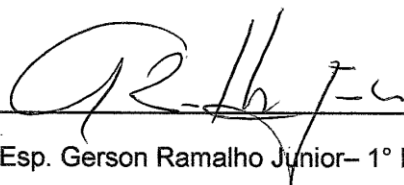
Data de aprovação: 15/08/17

BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Andresa Costa Pereira – Orientadora

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG



Prof. Esp. Gerson Ramalho Junior – 1º Membro examinador

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG



Prof. Dr. Marco Antônio Dias da Silva – 2º Membro examinador

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Dedico este trabalho ao meu irmão Ricardo das Chagas Silva (*in memoriam*), que era deficiente auditivo e também a todos os membros da comunidade surda, para que a cada dia conquistem todos os seus sonhos.

Dedico também aos meus pais, (Inácia de Sousa Silva e Lourival Gomes da Silva) por todo esforço que fizeram pra a realização dos meus sonhos. Sonharam comigo e me ajudaram a concretizar os meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da minha vida e por tudo que ele preparou pra mim. Por toda a força e coragem que ele me deu durante todos esses anos. Sem ele eu nada seria. Ele que é o autor dessa história e por isso eu o louvo e glorifico.

À minha mãe (Inácia) por tudo que faz por mim, por toda dedicação no cuidado e por toda a paciência que ela me passa com o seu amor. Só eu sei como foi difícil ficar doente longe de casa, sem ter os teus cuidados e os teus mimos de mãe. Deus queira que eu seja uma mulher tão forte e serena como a senhora é. Te amo Mãe.

Ao meu pai (Lourival - Sr Louro) que sempre se dedicou no trabalho para que nada faltasse pra mim, para que nada me impedisse de seguir os meus sonhos. A sua filha caçula, a sua princesa seguirá sempre os seus ensinamentos de honestidade, ajuda ao próximo e de luta pelo que se deseja. Te amo Pai.

À minha orientadora, Andresa Costa Pereira, por quem tenho um grande respeito e admiração, por ser tão dedicada em tudo. Desde o início contribuiu para a minha formação acadêmica e não teria melhor orientadora que pudesse ter para me ajudar a concluir a minha formação. Obrigada por todas as dicas, orientações, conselhos, por todo o incentivo que você me passou, pelos puxões de orelha (tudo isso levarei comigo) foram e serão essenciais para a minha vida pessoal e profissional.

À minha co-orientadora, a intérprete Jéssica Girlaine Guimarães Leal, que muito me ajudou nesses últimos meses para a realização deste trabalho. Obrigada toda a sua ajuda e disposição (Inclusive altas horas na biblioteca). Levarei sempre comigo a sua amizade.

Ao professor de Libras Gerson Ramalho Junior, por ter sido fundamental neste trabalho, nas discussões com o grupo de pesquisa, na confecção dos sinais, no seu bom humor e amizade. Ainda tenho muito que aprender com você sobre Libras, uma área encantadora.

Ao grupo de pesquisa no qual eu faço parte, que se fizeram presentes, me ajudando em todo o decorrer da execução deste trabalho, em especial ao Professor Marco Antônio Dias da Silva. Obrigada por todos os ensinamentos.

Ao meu irmão Lourival Gomes da Silva Júnior (Val Jr.) por toda a parceria e irmandade desde a infância. Por todo apoio e incentivo pessoal e profissional. Você sempre foi minha fonte de inspiração para meu crescimento acadêmico e será também o meu incentivo para o meu crescimento profissional (A caçula sempre tem o irmão mais velho como espelho). Te amo maninho.

Ao meu namorado Herberth Vinícius Virginio de Sousa e Silva, meu amigo e amor, por toda a paciência e força que tem passado pra mim, principalmente nos momentos de maior aflição, dúvida e medo. Mesmo distante você sempre me apoiou nas minhas decisões e sempre me encorajava pra seguir sempre em frente. Obrigada por seu companheirismo, cumplicidade, paciência e amor. Te amo Vini.

À minha amiga e companheira de quarto, Andrêzza Souza, uma irmã que chegou como um presente de Deus na minha, assim como sua família que também se tornou minha família em Olho d'água. Obrigada por todo o seu companheirismo, paciência, por ter rido e chorado muito comigo. Não foi fácil, mas você me ajudou nessa caminhada. Te Amo Dedeza.

Às minhas amigas Amanda Kelly Henrique, Paloma Rios, Aryanny Sousa, Katianne Soares, Thacyanna Jucá, que estiveram presentes tanto na universidade como na vida pessoal. Às companheiras das monitorias Ayllana Lemos e Fernanda Albuquerque. Às minhas irmãs e duplas de clínica Daniela Batista (minha filha adotiva) e Tuanny Silvestre, vocês foram uma grande família pra mim.

À amiga Mariana Cavalcanti, conterrânea piauiense. Amizade igual a sua é coisa rara de encontrar. Aos amigos Rodolfo Sinésio, Diobson Gonçalves e Monalisa Gomes, que sempre que podia estávamos juntos. Com todos vocês construí laços fortes e verdadeiros.

Aos meus familiares, que mesmo longe sempre fizeram presentes e torcendo por mim, em especial ao primo Pe. João Francisco dos Santos, tia Suli Gomes e tio Alberto de Sousa.

Às minhas amigas do coral municipal de Patos, Elizabete Araújo e Luciana. O nosso trio de contraltos ainda vai longe. Lembrarei sempre da nossa amizade.

Aos meus amigos e irmãos missionários (Missão Éffeta, em especial, tia Juscileia Lima), por todo apoio e orações. A alegria está no coração de quem já conhece Jesus. Amo estarmos juntos e conectados.

Às minhas três madrinhas (Ana Cláudia Ramos, Francildes Vieira e Zefinha Moreira) e ao meu padrinho Antônio Moreira, obrigada por todo o carinho, apoio e torcida. Vocês são muito especiais pra mim.

À todos os mestres que contribuíram para minha formação e que serei grata eternamente. Em especial aos professores que tive a oportunidade de ajudar em monitorias (Professores: Ana Carolina Albuquerque, Rodrigo Rodrigues e Abrahão Filho). E também aos professores que me orientaram nos probex (Professores: Andresa Costa, Cyntia Carvalho, Keila Barroso e George Nascimento).

Aos pacientes da Clínica Escola de Odontologia, por toda confiança no meu trabalho.

Aos funcionários da universidade, em especial aos funcionários da biblioteca, restaurante universitário, clínica escola e do bloco de aulas II (Representado por Damião Filho, um braço forte que me acolheu desde o início).

Enfim, agradeço imensamente a todos que contribuíram direta e indiretamente para a minha formação e conclusão dessa etapa tão importante na minha vida.

*Sei que os que confiam no Senhor
Revigoram suas forças, suas forças se renovam
Posso até cair ou vacilar, mas consigo levantar
Pois recebo dele asas
E como águia me, preparo pra voar.
Eu posso ir muito além de onde estou
Vou nas asas do Senhor
O teu amor é o que me conduz
Posso voar e subir sem me cansar
Ir pra frente sem me fatigar
Vou com asas, como águia
Pois confio no Senhor.
(Música Nas asas do Senhor - Celina Borges)*

RESUMO

Diversas iniciativas governamentais têm sido realizadas para promover a inclusão de pessoas surdas ao ensino superior. Entretanto, atualmente, o ingresso de um aluno surdo na Odontologia é de extrema complexidade, devido a vários motivos, dentre eles a carência de termos odontológicos em Libras. O objetivo deste trabalho foi criar sinais odontológicos específicos em Libras e disponibilizá-los em um site desenvolvido para esse fim. O trabalho foi realizado por uma equipe multidisciplinar, composta por uma discente, uma professora do Curso de Odontologia, uma tradutora/intérprete e um professor de Libras Surdo. Após a busca dos sinais já existentes na literatura, constatou-se a ausência de trabalhos publicados neste sentido. Assim, foram determinados os primeiros termos a serem criados, os quais tiveram seus conceitos e explicações técnicas demonstrados para o professor surdo. Em seguida, o professor criava o sinal, que era registrado por vídeos e fotografias. Os dados técnicos da sinalização foram descritos detalhadamente e em seguida publicados junto às fotos e vídeos no site “Odontologia em Libras”. Conclui-se que a criação do site e a disponibilização dos termos odontológicos específicos em Libras caracteriza o início de um processo de inclusão e permanência de pessoas surdas no Curso de Odontologia. A continuidade desse trabalho permitirá que os sinais sejam constantemente criados e adicionados ao glossário, a fim de auxiliar o ensino às pessoas surdas e a melhor atuação do tradutor/intérprete de Libras. Portanto, este trabalho contribui de forma pioneira para a formação de futuros cirurgiões dentistas surdos.

Palavras-chave: Odontologia. Linguagem de Sinais. Inclusão Educacional. Instituições Acadêmicas.

ABSTRACT

Several governmental initiatives have been undertaken to include deaf people in higher education. However, the admission of a deaf student in the School of Dentistry has several difficulties, including the lack of dental signs in Brazilian sign language (Libras). The aim of this work was to create specific dental signs in Libras and post them on a website created for this purpose. This study was carried out by a multidisciplinary team, composed of a student, a professor of the Dentistry course, a Libras translator/interpreter and a deaf Libras professor. After the search for the dental signs in the literature, it was observed that there is no publication concerning Libras issue. Therefore, the first terms to be produced were selected, and their technical concepts were explained to the deaf professor. Thereafter, the deaf professor created the sign, which was recorded by video and photographs. The signalization specific information was described and published with the photos and videos on the website "Odontologia em Libras". It was concluded that the website production and availability of the specific terms in dentistry characterizes the beginning of the inclusion and permanence of deaf students in a Dentistry Course. This work must be continued to permit the constant signs creation and addition to the glossary, which will support the deaf people education and a better performance of Libras translator/interpreter. Then, this paper contributes in a pioneering way to graduate future deaf dentists.

Keywords: Dentistry. Sign Language. Mainstreaming Education. Schools.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1– Pontos de articulação ou de locação de acordo com Ferreira-Brito (1995). 23

QUADRO 2– Expressões não manuais de acordo com Ferreira-Brito (1995). 25

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1– Fotos produzidas pelo autor, seguindo a configuração de mãos proposta por Felipe e Lira (2005). 22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IES Instituição de Ensino Superior

LIBRAS Língua Brasileira de Sinais

MEC Ministério da Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	18
2.1.1 O aluno surdo no ensino superior	19
2.2 ELABORAÇÃO DE SINAIS	21
2.2.1 Configuração das mãos	22
2.2.2 Ponto de articulação ou ponto de locação	23
2.2.3 Movimento	24
2.2.4 Orientação das mãos	24
2.2.5 Expressão não manual	24
2.3 A LIBRAS NA ODONTOLOGIA	25
REFERÊNCIAS	27
3 ARTIGO CIENTÍFICO: REVISTA DA ABENO	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
ANEXO A – Diretrizes para autores da Revista da Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO)	45
APÊNDICE A – Ficha de sinalização do termo cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial	48
APÊNDICE B – Ficha de sinalização do termo dentística	49
APÊNDICE C – Ficha de sinalização do termo disfunção temporomandibular	50

APÊNDICE D – Ficha de sinalização do termo endodontia	51
APÊNDICE E – Ficha de sinalização do termo estomatologia	52
APÊNDICE F – Ficha de sinalização do termo implantodontia	53
APÊNDICE G – Ficha de sinalização do termo odontogeriatria	54
APÊNDICE H – Ficha de sinalização do termo odontologia para pacientes com necessidades especiais	55
APÊNDICE I – Ficha de sinalização do termo odontopediatria	56
APÊNDICE J – Ficha de sinalização do termo ortodontia	57
APÊNDICE K – Ficha de sinalização do termo patologia bucal	58
APÊNDICE L – Ficha de sinalização do termo periodontia	59
APÊNDICE M – Ficha de sinalização do termo prótese dentária	60
APÊNDICE N – Ficha de sinalização do termo radiologia odontológica e imaginologia	61
APÊNDICE O – Ficha de sinalização do termo saúde coletiva e da família	63

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação brasileira tem sofrido transformações importantes no processo de inclusão social de alunos surdos, principalmente após a aprovação da lei 10.436/2002 e do decreto 5.626/2005 (GIROTO; MARTINS; LIMA, 2016; SANTANA, 2016). Na lei 10.436, reconheceu-se a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de expressão e comunicação (BRASIL, 2002), enquanto no decreto 5.626 determinou-se que as instituições de ensino devem garantir acesso às pessoas surdas desde a educação infantil até a educação superior (BRASIL, 2005).

Apesar de iniciativas importantes já terem sido realizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) na tentativa de se adequarem a essa nova realidade, destaca-se que ainda existem sérias deficiências que impedem o ingresso ou a permanência do aluno surdo no sistema (MOREIRA; ANSAY; FERNANDES, 2016; ROCHA; SANTOS, 2017). Entende-se que as instituições ainda necessitam se adaptar para proporcionar condições ideais de ensino-aprendizagem para estes discentes (BISOL et al., 2010; DAROQUE, 2011).

Na universidade, nota-se que a maioria dos alunos e professores é ouvinte e os docentes desconhecem as peculiaridades da surdez, além de não dominarem a Libras, utilizando a língua portuguesa que é o idioma predominante na educação brasileira (BISOL et al., 2010).

Para a inclusão do surdo no ambiente universitário, a presença de intérpretes de Libras é essencial, entretanto não é suficiente (BISOL et al., 2010; DAROQUE, 2011). A ausência de termos técnicos específicos em Libras gera um grande problema para o intérprete na tradução em sinais de conceitos explicados pelo professor (LIMA, 2014).

A Libras, por ser uma língua que se encontra em fase de pesquisa muito recente, possui grande escassez de sinais profissionais específicos, e neste sentido, algumas iniciativas têm sido reportadas na literatura em áreas distintas (LIMA, 2014; KUHN, 2014; DOUETTES, 2015; REIS, 2015). Sabe-se que a inserção de uma disciplina de Libras no projeto pedagógico já tem sido realidade em vários cursos de Odontologia (OLIVEIRA et al., 2012; RAMOS; ALMEIDA, 2017) e esse processo ressalta a preocupação em formar cirurgiões dentistas preparados para o atendimento ao paciente surdo, efetivando a

inclusão no serviço odontológico (PEREIRA, 2015; SILVA; RODRIGUES, 2015; MENDONÇA, 2015; ESMERALDO, 2015).

Este objetivo social é indispensável e deve ser focado dentro da formação do cirurgião dentista brasileiro, entretanto, pouco se tem realizado no sentido de criar um ambiente educacional acolhedor para o ingresso do aluno surdo aos cursos de Odontologia.

Na busca por conteúdos odontológicos em Libras, os resultados são escassos e principalmente voltados para cuidados em saúde bucal. Esse fato ressalta a necessidade de se criar termos novos e específicos, além de disponibilizar um material onde todos esses termos possam ser encontrados (SAGARIO; GOMES; BOTELHO, 2012).

Buscando suprir essa carência, o objetivo deste trabalho foi criar sinais odontológicos específicos em Libras, iniciando por termos relacionados às áreas odontológicas, e disponibilizá-los em um site desenvolvido para esse fim.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A língua portuguesa é o idioma predominante no Brasil, entretanto outras formas linguísticas surgem como manifestação de grupos socioculturais e como expressão e reflexo da diversidade do povo brasileiro (LEVINO et al., 2013). Uma representação de estrutura linguística diferente da língua portuguesa é apresentada pela comunidade surda, que expressa sua própria identidade e possui como principal meio de comunicação a Libras. O uso da língua de sinais pelos surdos gera condições favoráveis para o aprendizado e estímulo ao desenvolvimento intelectual e cultural dessa comunidade (SANTOS, 2009; COSTA, 2012; DANTAS et al., 2016).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 aproximadamente 5% da população brasileira apresenta deficiência auditiva, sendo 7.574.145 indivíduos com alguma dificuldade, 1.798.967 com grande dificuldade e 344.206 que não conseguem ouvir de modo algum.

2.1 INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A partir de decretos e portarias, o Brasil tem procurado garantir a inclusão de pessoas com deficiências nos diversos níveis de escolaridade, além de sugerir programas e políticas que garantam a acessibilidade e inclusão dessas pessoas (OLIVEIRA; SILVA; SOUSA, 2009).

Em abril de 2002, por meio da aprovação da lei 10.436/2002, o Brasil reconheceu a Libras como meio legal de expressão e comunicação, representado por um sistema linguístico do tipo visual-motor e possuindo gramática específica (BRASIL, 2002). Porém, somente em 2005 ocorreu de fato a regulamentação desta lei, após a publicação do decreto 5.626/2005 que define que a pessoa surda é aquela que apresenta perda auditiva, podendo ser parcial ou total e a comunicação e compreensão baseia-se em experiências visuais, principalmente por meio da expressão da Libras como manifestação cultural (BRASIL, 2005).

Ainda de acordo com o decreto, as instituições de ensino devem garantir o ensino superior às pessoas surdas, além de oferecer o auxílio profissional de um tradutor e intérprete de Libras. Ademais, fica estabelecido que os cursos de

graduação devem inserir uma disciplina curricular obrigatória nas licenciaturas e optativa nos bacharelados (BRASIL, 2005).

Apesar do crescente número de pessoas com deficiência auditiva no Brasil e da formulação de medidas educacionais de inclusão, ainda é escassa a quantidade de políticas que atuem verdadeiramente no processo de acessibilidade para que os surdos tenham uma formação semelhante dos demais alunos (CECHINEL, 2005; MOREIRA; ANSAY; FERNANDES, 2016; ROCHA; SANTOS, 2017).

A total inclusão das pessoas surdas só acontece quando estes podem ser compreendidos e quando conseguem compreender. Para que isso ocorra na sua totalidade é necessário que utilizem todos os artifícios que os caracterizam, representando assim a identidade desse povo (SANTOS, 2009).

A inclusão escolar de pessoas com deficiência no Brasil iniciou-se por meio da educação básica, principalmente nos anos iniciais. Sendo que posteriormente, foi inevitável que as universidades também ampliassem seus horizontes a fim de fornecer condições adequadas à inserção e permanência desses estudantes em seus cursos (OMOTE, 2016).

2.1.1 O aluno surdo no ensino superior

A língua de sinais está em contínuo crescimento e por isto não pode ser definida a quantidade exata de sinais existentes. Constantemente vê-se a necessidade de criar novos termos para enriquecer o dicionário de sinais (SASSAKI, 2002). A escassez de léxico terminológico em diversas áreas de atuação faz com que o estudante surdo tenha dificuldade no acesso e permanência nas instituições de ensino universitário, devido à falta de termos técnicos específicos em Libras utilizados nos cursos superiores (LIMA; SEABRA, 2015).

Na literatura, nota-se que poucos projetos têm sido desenvolvidos por educadores preocupados com a inclusão de pessoas surdas no ensino (VALES, 2008; SOUSA; SILVEIRA, 2011; OLIVEIRA; STUMPF, 2013; RIBEIRO, 2013; KUHN, 2014; LIMA, 2014; MOREIRA, 2014; VARGAS; GOBARA, 2015; BENASSI; DUARTE, 2016; DANTAS et al., 2016; GARCIA et al., 2016).

Em 2008, Vales criou um pequeno dicionário de Libras para a educação de artes, destinado ao ensino em escolas e universidades. A criação desse dicionário partiu dos problemas enfrentados por professores ao tentarem aprofundar um conteúdo que não havia como representá-lo.

Diante da dificuldade dos professores de química em comunicar-se com alunos surdos, Sousa e Silveira (2011) formularam os principais sinais que seriam utilizados em sala de aula. Eles afirmam ainda que, a presença do surdo na escola não significa dizer que há inclusão, esta só existe se a instituição possuir recursos que auxiliem esse ensino. A falta de materiais didáticos dificulta o ensino-aprendizagem para com o aluno, sendo esta uma ferramenta importante no aprendizado e desenvolvimento do mesmo (SOUSA; SILVEIRA, 2011).

Oliveira e Stumpf (2013) utilizaram recursos tecnológicos para a confecção de um glossário destinado ao curso de letras-Libras, disponível online e como página independente. Por meio de vídeos em Libras, demonstraram os sinais realizados, textos explicativos na Língua Portuguesa e na escrita de sinais para a construção de links e hipertextos.

O ensino de música para o deficiente auditivo também é dificultado pela escassez de termos específicos desta área e assim Ribeiro (2013) criou 52 novos termos em Libras, enquanto Benassi e Duarte (2016) confeccionaram um glossário em formato eletrônico (e-book) em apoio ao ensino no curso de licenciatura em música, onde foram publicados tanto sinais existentes como os novos sinais criados.

Em 2014, Kuhn relatou que alunos levantaram a discussão sobre a ausência de sinais que representassem os conteúdos do curso de Engenharia de Produção, fato que estimulou a autora na criação de sinais específicos para essa área.

Já em desenho arquitetônico, Lima (2014) produziu projetos para impulsionar o acesso de alunos ao ensino técnico profissionalizante e ao ensino superior por meio da construção de um glossário e um manual para ajudar no aprendizado das pessoas surdas.

Moreira (2014) produziu um glossário bilíngüe para o ensino de matemática aos alunos surdos e concluiu que é importante a confecção desses materiais não só para o suporte dos alunos, mas também para qualificar os

professores quando fossem ensinar os conteúdos em sala de aula. Além disso, ele reforça a ideia de que estratégias visuais devem ser usadas no ensino ao surdo.

Vargas e Gobara (2015) produziram três conceitos da disciplina Física e afirmam que essas estratégias visuais precisam ser utilizadas tanto no ensino do aluno ouvinte como do aluno surdo, pois esta forma de ensino minimiza distâncias no aprendizado.

Em biologia, Dantas et al. (2016) criou sinais relacionados a membrana plasmática, sendo que os autores acreditam que a criação de sinais da área da Biologia deve estar associada a transformação do ambiente e das formas de ensino, principalmente com relação as metodologias que utilizam recursos visuais.

Garcia et al. (2016) destaca a criação de sinais, na área de Engenharia Civil e técnico em edificações, pela importância que representa ao ser utilizada no ensino como ferramenta de apoio educacional, pois além de melhorar a atuação do profissional intérprete de Libras, também representa a inclusão do aluno surdo nessa esfera estudantil. A criação desses sinais foi fundamentada na construção de vídeos e fotografias para que futuramente, outros materiais educativos pudessem ser desenvolvidos.

Apesar de trabalhos em áreas diversas, a área da saúde ainda apresenta uma grande carência de estudos ligados ao uso da Libras, o que gera a ausência de sinais profissionais específicos, dificultando enormemente o ensino desses cursos.

2.2 ELABORAÇÃO DE SINAIS

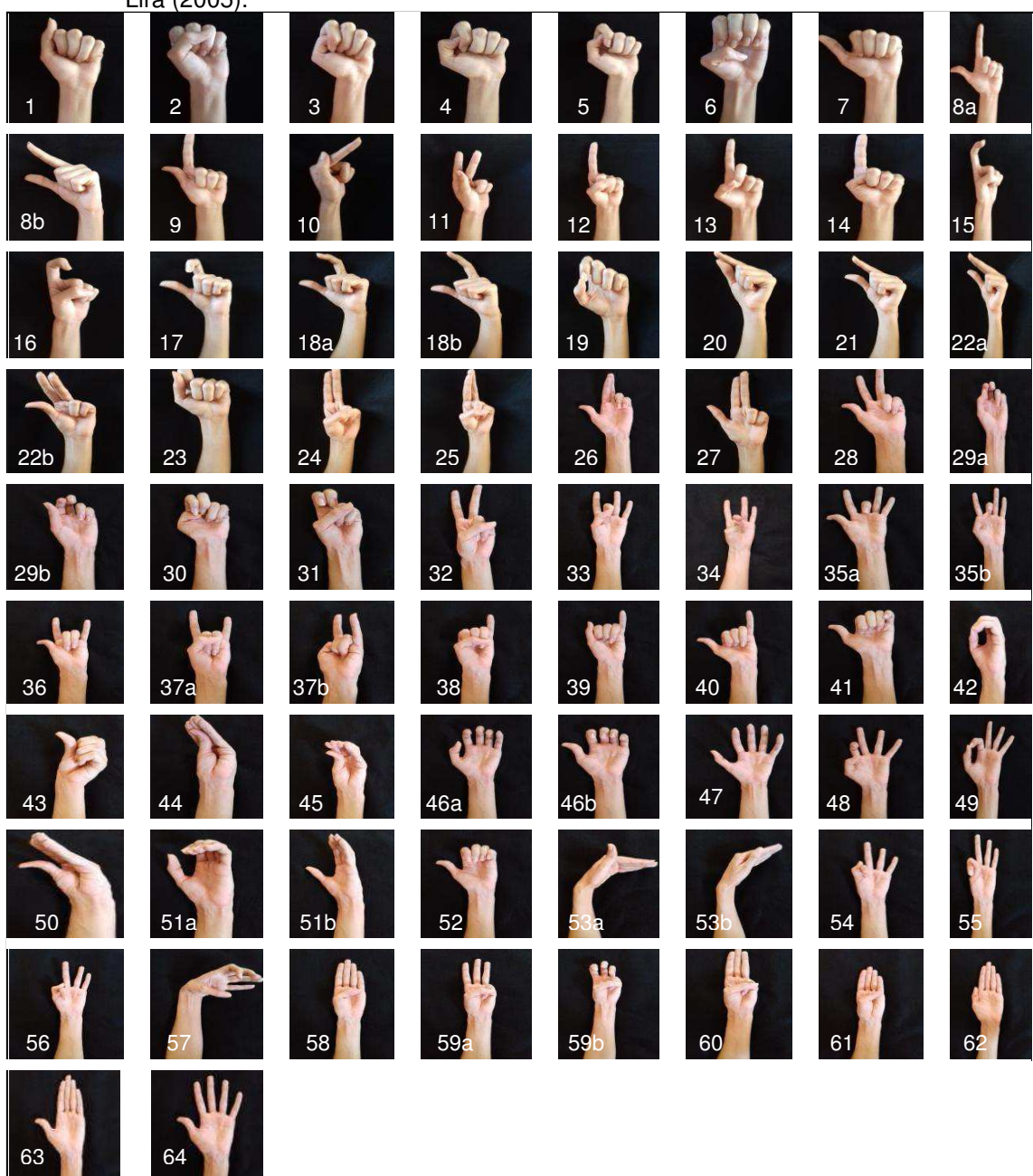
Para a elaboração de sinais, etapas importantes devem ser seguidas, permitindo que o sinal seja efetivo e aceito pela comunidade surda. Cinco parâmetros básicos devem ser respeitados: configuração de mãos, ponto de articulação ou locação, movimento, orientação/direção, expressão não manual facial e corporal (FELIPE, 2007; QUADROS, 2014).

Estes cinco componentes foram classificados por Ferreira-Brito (1995) como parâmetros fonológicos, semelhantes aos agrupamentos dos fonemas da língua falada.

2.2.1 Configuração das mãos

Representa as posições das mãos (direita e esquerda) ou a forma em que a(as) mão(s) se encontra(m) no momento da realização dos sinais. Abaixo, na Figura 1, pode ser visualizada a configuração de mãos de acordo com o proposto por Felipe e Lira (2005).

Figura 1 – Fotos produzidas pelo autor, seguindo a configuração de mãos proposta por Felipe e Lira (2005).



2.2.2 Ponto de articulação ou ponto de locação

O ponto de articulação representa o espaço ou o local do corpo onde o sinal deverá ser executado, ou seja, articulado. Os pontos de articulação são divididos por região, como pode ser visualizado no Quadro 1 (FERREIRA-BRITO, 1995).

Quadro 1- Pontos de articulação ou de locação de acordo com Ferreira-Brito (1995).

CABEÇA	TRONCO
Topo da cabeça	Pescoço
Testa	Ombro
Rosto	Busto
Parte superior do rosto	Estômago
Parte inferior do rosto	Cintura
Orelha	
Olhos	Braços
Nariz	Braço
Boca	Antebraço
Bochechas	Cotovelo
Queixo	Pulso
MÃO	ESPAÇO NEUTRO
Palma	
Costas das mãos	
Lado do indicador	
Lado do dedo mínimo	
Dedos	
Ponta dos dedos	
Dedo mínimo	
Anular	
Dedo médio	
Indicador	
Polegar	

Fonte: FERREIRA-BRITO, 1995.

2.2.3 Movimento

O movimento representa as mudanças realizadas pelas mãos, podendo ser de várias formas e direções numa mesma posição. Para realizar o movimento é necessário existir o objeto (representado pelas mãos de quem realiza os sinais) e o espaço (representado pela área em que o sinal é realizado). Os movimentos podem ser descritos como em círculos, em arcos, diagonalmente, pelos braços, mãos, dedos, entre outros. Além disso, pode-se referenciar também a velocidade ou frequência variando de cada sinal realizado (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001).

2.3.4 Orientação das mãos

Orientação é a direção em que a mão é projetada no momento do movimento para a realização dos sinais. Essa direção pode ser para baixo, para cima, para o corpo, para frente, para a direita ou para a esquerda, dependendo assim, das informações e sinais a serem expressos (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001).

2.3.5 Expressão não manual

O quinto parâmetro é a expressão não manual, a qual em conjunto com os demais parâmetros produz uma ênfase maior para a representação dos sinais e uma maior compreensão da mensagem a ser passada. As emoções demonstradas durante uma conversa podem ser de tristeza, alegria, questionamento, dúvida, espanto, raiva, etc.

Estas expressões podem ser representadas pelo movimento da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco, que podem exercer na gramática da língua de sinais duas situações: marcação de construção sintática e diferenciação dos elementos lexicais (QUADROS; KARNOPP, 2004). O Quadro 2 apresenta os tipos de expressões não manuais definidas de acordo com Ferreira-Brito (1995).

Quadro 2- Expressões não manuais de acordo com Ferreira-Brito (1995).

ROSTO
Parte Superior Sobrançelas franzidas Olhos arregalados Lance de olhos Sobrançelas levantadas Parte Inferior Bochechas infladas Bochechas contraídas Lábios contraídos e projetados e sobrançelas franzidas Correr da língua contra a parte inferior interna da bochecha Apenas bochecha direita inflada Contração do lábio superior Franzir do nariz
CABEÇA
Balanceamento para frente e para trás (sim) Balanceamento para os lados (não) Inclinação para frente Inclinação para o lado Inclinação para trás
ROSTO E CABEÇA
Cabeça projetada para frente, olhos levemente cerrados e sobrançelas franzidas Cabeça projetada para trás e olhos arregalados
TRONCO
Para frente Para trás Balanceamento alterado dos ombros Balanceamento simultâneo dos ombros Balanceamento de um único ombro

Fonte: FERREIRA-BRITO, 1995.

2.3 A LIBRAS NA ODONTOLOGIA

Com base no decreto 5.626/2005, os cursos de bacharelado em Odontologia devem ter a disciplina optativa de Libras (BRASIL, 2005). Neste sentido, nota-se que nos últimos anos as IES tem adequado a grade curricular de acordo com as recomendações do Ministério da Educação (MEC) (OLIVEIRA et al., 2012).

Normalmente a disciplina de Libras nesses cursos visa introduzir ao aluno a Língua Brasileira de Sinais, proporcionando um conhecimento básico

de comunicação com o paciente surdo (OLIVEIRA et al., 2012; PEREIRA, 2015).

Esse conhecimento é fundamental, pois a maioria dos surdos relata grande dificuldade na comunicação com o cirurgião dentista (SILVA; RODRIGUES, 2015). Normalmente, o profissional se comunica com o paciente surdo por mimetismo, leitura labial e linguagem escrita, entretanto, é necessário que se tenha uma comunicação mais eficaz (MENDONÇA, 2015), preferencialmente sendo atendido por um profissional que saiba Libras, gerando maior satisfação para os surdos (MENDONÇA, 2015; PEREIRA, 2015). A comunicação efetiva entre as partes utilizando a Libras é fundamental para uma consulta integral, com diagnóstico correto e tratamento adequado, que seja compreendido pelo paciente (PEREIRA, 2015; ESMERALDO, 2015).

Buscando suprir essa comunicação, alguns termos básicos relacionados à saúde bucal podem ser encontrados no dicionário (CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001) e são muito úteis para explicações simples ao paciente, entretanto são insuficientes para que um aluno surdo consiga concluir um curso de Odontologia.

Para a completa inclusão desses alunos na universidade, melhores condições de ensino precisam ser implantadas, pois as dificuldades em adquirir conhecimento para a formação profissional são gigantescas (CECHINEL, 2005). Dessa forma, é inegável a necessidade da criação de termos odontológicos específicos (SAGARIO; GOMES; BOTELHO, 2012) fato que motivou a realização do presente trabalho.

REFERENCIAS

BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S. Além dos sentidos: glossário de termos e conceitos da área musical em Libras. **Revista Diálogos**, Cuiabá, v. 4, n. 1, p. 9-25, jan/jun. 2016.

BISOL, C. A.; VALENTINI, C. B.; SIMIONI, J. L.; ZANCHIN, J. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. **Cadernos de Pesquisa**, São Luís, v. 40, n. 139, p.147-172, jan. 2010.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. **Lei 10.436 de 24 de abril de 2002**, que Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 18 de junho de 2017.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 18 de junho de 2017.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua brasileira de sinais**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CECHINEL, L. C. **Inclusão do aluno surdo no ensino superior**: um estudo do uso de língua brasileira de sinais como meio de acesso ao conhecimento científico. 2005. 71 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2005.

COSTA, V. H. S. **Iconicidade e produtividade na língua brasileira de sinais**: a dupla articulação da linguagem em perspectiva. 2012. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

DANTAS, M. M.; PEREIRA, P. T. S.; LEITE, R. C. L.; CARVALHO, L. C. M.; ONOFRE, E. Criação de sinais libras biológicos para o conteúdo de membrana plasmática. In: II CINTEDI, 2016, Campina Grande. **Anais**. Campina Grande: Realize Eventos e Editora, 2016. p. 1-9.

DAROQUE, S. C. **Alunos surdos no ensino superior**: uma discussão necessária. 2011. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2011.

DOUETTES, B. B. **A tradução na criação de sinais-termos religiosos em libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semibilíngue.** 2015. 440 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

ESMERALDO, M. R. A. **Percepção de surdos que receberam informações sobre saúde bucal na linguagem oral e na linguagem de libras.** 2015. 102 f. Tese (Doutorado) - Curso de Odontologia, Programa de Pós - graduação, Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2015.

FELIPE, T.A; LIRA, G.A. **Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – Libras.** Rio de Janeiro, Acessibilidade Brasil - CORDE. Versão 2.0, 2005.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto:** Curso Básico: livro do Estudante. 8. ed. Brasília: Walprint Gráfica e Editora, 2007.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais.** Tempo Brasileiro UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

GARCIA, K. F. L.; SILVA, T. A.; SILVA, T. A.; JUNIOR, I. Q. S. Sinais específico em libras: curso técnico em edificações e superior em engenharia civil. In: XIII SEMANA DE LICENCIATURA, 2016, Jataí. **Resumo expandido.** Jataí, 2016. p. 396 - 401.

GIROTO, C. R. M.; MARTINS, S. E. S. O.; LIMA, J. M. R. Inserção da disciplina libras no ensino superior. **Journal Of Research In Special Educational Needs**, [s.l.], v. 16, n. 1, p. 662-665, ago. 2016.

KUHN, T. C. G. **Processo de criação de termos técnicos em libras para engenharia de produção.** 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino de Ciência e Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2014.

LEVINO, D. A.; SOUZA, E. B.; CARDOSO, P. C.; SILVA, A. C.; CARVALHO, A. E. T. M. Libras na Graduação Médica: o Despertar para uma Nova Língua. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Londrina, v. 37, n. 2, p.291-297, jan. 2013.

LIMA, V. L. S. **Língua de sinais:** proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico. 2014. 278 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, Teórica e Descritiva, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

LIMA, V. L. S.; SEABRA, M. C. T. C. O papel dos Estudos do Léxico e da Produção de Dicionários Terminológicos Bilíngues e Bimodais no Desenvolvimento da Língua Brasileira de Sinais. In: X Encontro intermediário do gt de lexicologia, lexicografia e terminologia da anpoll, 2015, Rio de Janeiro. **Resumo expandido.** Campo Grande: Editora da UFMS, 2015. p. 1-8.

- MENDONÇA, D. S. **Atendimento odontológico ao surdo**. 2015. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Odontologia, Faculdade São Lucas, Porto Velho, 2015.
- MOREIRA, F. S. R. A língua de sinais brasileira (libras) na educação de surdos uma proposta para a elaboração de glossário de matemática. In: VI EBREM, 2014, Brasília. **Trabalhos**, Brasília, 2014. p. 1 - 11.
- MOREIRA, L. C.; ANSAY, N. N.; FERNANDES, S. F. Políticas de acesso e permanência para estudantes surdos ao ensino superior. **Revista Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 19, n. 1, p. 49-60, jan./abr. 2016.
- OLIVEIRA, J. B.; SILVA, M. C. R.; SOUSA, N. A. Estratégia de saúde da família no processo de inclusão: reinserção do escolar pós-hospitalizado. In: DÍAZ, F. et al. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: Edufba, 2009. Cap. 15, p. 161-169.
- OLIVEIRA, Y. C. A.; COSTA, G. M. C.; COURA, A. S.; CARTAXO, R. O.; FRANÇA, I. S. X. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia no estado da Paraíba, Brasil. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, São Paulo, v. 16, n. 43, p. 973-986, out./dez. 2012.
- OLIVEIRA, J. S.; STUMPF, M. R. Desenvolvimento de glossário de Sinais Acadêmicos em ambiente virtual de aprendizagem do curso Letras-Libras. **Informática na Educação: teoria e prática**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 217-228, jul./dez. 2013.
- OMOTE, S. Atitudes em relação à inclusão no ensino superior. **Journal Of Research In Special Educational Needs**, [s.l.], v. 16, n. 1, p. 211-215, ago. 2016.
- PEREIRA, R. M. **Percepção das pessoas surdas sobre o processo de comunicação no atendimento odontológico**. 2015. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, R. M. **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. 530 p.
- RAMOS, T. S.; ALMEIDA, M. A. P. T. A importância do ensino de Libras: relevância para profissionais de saúde. **Id on Line Multidisciplinary and Psychology Journal**, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, v. 10, n. 33, p. 116-126, jan. 2017.
- REIS, E. S. **O ensino de química para alunos surdos: desafios e práticas dos professores e interpretes no processo de ensino e aprendizagem de**

conceitos químicos traduzidos para libras. 2015. 36 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

RIBEIRO, D. P. **Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira**: criação de sinais dos termos da música. 2013. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

ROCHA, L. R. M.; SANTOS, L. F. O que dizem os estudantes surdos da Universidade Federal de Santa Maria sobre a sua permanência no ensino superior. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 12, n. 3, p.1-22, set./dez. 2017.

SAGÁRIO, J.; GOMES, M. P. V.; BOTELHO, M. P. J. Uma proposta para melhorar a comunicação entre profissionais de odontologia e o paciente surdo. In: vi mostra interna de trabalhos de iniciação científica, 2012. **Anais**. 2012. p. 1-14.

SANTANA, A. P. A inclusão do surdo no ensino superior no Brasil. **Journal Of Research In Special Educational Needs**, [s.l.], v. 16, n.1, p.85-88, ago. 2016.

SANTOS, E. S. Comunidade surda: a questão de suas identidades. In: DÍAZ, Félix et al. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas. Salvador: Edufba, 2009. Cap. 1, p. 15-25.

SASSAKI, R. K. Terminologia sobre deficiência na era da inclusão. **Revista Nacional de Reabilitação**, São Paulo, v.5, n.25, p.5-14, mar./abr. 2002.

SILVA, M. C.; RODRIGUES, W. E. Acessibilidade no tratamento odontológico do paciente surdo. **Revista CROMG**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p.12-18, jan/jun. 2015.

SOUSA, S. F.; SILVEIRA, H. E. Terminologias Químicas em Libras: A Utilização de Sinais na Aprendizagem de Alunos Surdos. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 37-46, fev. 2011.

VALES, L. S. **Pequeno dicionário regional de Libras para artes**. 2008. 48 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia da Arte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

VARGAS, J. S.; GOBARA, S. T. Elaboração e utilização de Sinais de Libras para os conceitos de Física: Aceleração, Massa e Força. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 8, n. 2, p. 129-144, jan. 2015.

3 ARTIGO CIENTÍFICO

O ENSINO ODONTOLÓGICO EM LIBRAS: A IMPORTÂNCIA DA CRIAÇÃO DE SINAIS ESPECÍFICOS DA ODONTOLOGIA

DENTAL EDUCATION IN BRAZILIAN SIGN LANGUAGE (LIBRAS): THE IMPORTANCE OF CREATING SPECIFIC SIGNS IN DENTISTRY

Lorena de Sousa Silva¹, Jéssica Girlaine Guimarães Leal², Gerson Ramalho Junior³, Marco Antônio Dias da Silva⁴, Andresa Costa Pereira⁴

1. Graduanda em Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos, Paraíba, Brasil.
2. Tradutora/Intérprete de Libras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos, Paraíba, Brasil.
3. Professor de Libras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos, Paraíba, Brasil.
4. Professora do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Patos, Paraíba, Brasil.

RESUMO

Diversas iniciativas governamentais têm sido realizadas para promover a inclusão de pessoas surdas ao ensino superior. Entretanto, atualmente, o ingresso de um aluno surdo na Odontologia é de extrema complexidade, devido a vários motivos, dentre eles a carência de termos odontológicos em Libras. O objetivo deste trabalho foi criar sinais odontológicos específicos em Libras e disponibilizá-los em um site desenvolvido para esse fim. O trabalho foi realizado por uma equipe multidisciplinar, composta por uma discente, uma professora do Curso de Odontologia, uma tradutora/intérprete e um professor de Libras Surdo. Após a busca dos sinais já existentes na literatura, constatou-se a ausência de trabalhos publicados neste sentido. Assim, foram determinados os primeiros termos a serem criados, os quais tiveram seus conceitos e explicações técnicas demonstrados para o professor surdo. Em

seguida, o professor criava o sinal, que era registrado por vídeos e fotografias. Os dados técnicos da sinalização foram descritos detalhadamente e em seguida publicados junto às fotos e vídeos no site “Odontologia em Libras”. Conclui-se que a criação do site e a disponibilização dos termos odontológicos específicos em Libras caracteriza o início de um processo de inclusão e permanência de pessoas surdas no Curso de Odontologia. A continuidade desse trabalho permitirá que os sinais sejam constantemente criados e adicionados ao glossário, a fim de auxiliar o ensino às pessoas surdas e a melhor atuação do tradutor/interprete de Libras. Portanto, este trabalho contribui de forma pioneira para a formação de futuros cirurgiões dentistas surdos.

Palavras-chave: Odontologia. Linguagem de Sinais. Inclusão Educacional. Instituições Acadêmicas.

ABSTRACT

Several governmental initiatives have been undertaken to include deaf people in higher education. However, the admission of a deaf student in the School of Dentistry has several difficulties, including the lack of dental signs in Brazilian sign language (Libras). The aim of this work was to create specific dental signs in Libras and post them on a website created for this purpose. This study was carried out by a multidisciplinary team, composed of a student, a professor of the Dentistry course, a Libras translator/interpreter and a deaf Libras professor. After the search for the dental signs in the literature, it was observed that there is no publication concerning Libras issue. Therefore, the first terms to be produced were selected, and their technical concepts were explained to the deaf professor. Thereafter, the deaf professor created the sign, which was recorded by video and photographs. The signalization specific information was described and published with the photos and videos on the website “Odontologia em Libras”. It was concluded that the website production and availability of the specific terms in dentistry characterizes the beginning of the inclusion and permanence of deaf students in a Dentistry Course. This work must be continued to permit the constant signs creation and addition to the glossary, which will support the deaf people education and a better performance

of Libras translator/interpreter. Then, this paper contributes in a pioneering way to graduate future deaf dentists.

Keywords: Dentistry. Sign Language. Mainstreaming Education. Schools.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a educação brasileira tem sofrido transformações importantes no processo de inclusão social de alunos surdos, principalmente após a aprovação da lei 10.436/2002 e do decreto 5.626/2005^{1,2}. Na lei 10.436, reconheceu-se a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de expressão e comunicação³, enquanto no decreto 5.626 determinou-se que as instituições de ensino devem garantir acesso às pessoas surdas desde a educação infantil até a educação superior⁴.

Apesar de iniciativas importantes já terem sido realizadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) na tentativa de se adequarem a essa nova realidade, destaca-se que ainda existem sérias deficiências que impedem o ingresso ou a permanência do aluno surdo no sistema^{5,6}. Entende-se que as instituições ainda necessitam se adaptar para proporcionar condições ideais de ensino-aprendizagem para estes discentes^{7,8}.

Na universidade, nota-se que a maioria dos alunos e professores é ouvinte e os docentes desconhecem as peculiaridades da surdez, além de não dominarem a Libras, utilizando a língua portuguesa que é o idioma predominante na educação brasileira⁷.

Para a inclusão do surdo no ambiente universitário, a presença de tradutor/intérprete de Libras é essencial, entretanto não é suficiente^{7,8}. A ausência de termos técnicos específicos na língua de sinais gera um grande problema para o intérprete na tradução em sinais de conceitos explicados pelo professor⁹.

Sabe-se que a inserção de uma disciplina de Libras no Projeto Pedagógico de cursos de Odontologia já tem sido realidade^{10,11} e esse processo ressalta a preocupação em formar cirurgiões dentistas preparados para o atendimento ao paciente surdo, efetivando a inclusão no serviço odontológico^{12,13,14,15}.

Este objetivo social é indispensável e deve ser focado dentro da formação do cirurgião dentista brasileiro, entretanto, pouco se tem realizado no

sentido de criar um ambiente educacional acolhedor para o ingresso do aluno surdo aos cursos de Odontologia.

Na busca por conteúdos odontológicos em Libras, os resultados são escassos e principalmente voltados para cuidados em saúde bucal. Esse fato ressalta a necessidade de se criar termos novos e específicos, além de disponibilizar um material onde todos esses termos possam ser encontrados¹⁶.

Buscando suprir essa carência, o objetivo deste trabalho foi criar sinais odontológicos específicos em Libras, iniciando por termos relacionados às áreas odontológicas, e disponibilizá-los em um site desenvolvido para esse fim.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado por uma equipe multidisciplinar composta por professora e acadêmica do curso de odontologia, assim como tradutor/interprete e professor de Libras (membro da comunidade surda). O estudo foi dividido em quatro etapas principais: 1. Pesquisa e seleção dos termos odontológicos; 2. Criação dos sinais em Libras para os termos selecionados; 3. Registro dos sinais criados por meio de fotos e vídeos; 4. Elaboração dos materiais didáticos de apoio ao ensino.

A etapa de pesquisa dos termos odontológicos foi realizada pela busca online de trabalhos científicos, além da verificação em um dos principais dicionários em Libras¹⁷. Frente à escassez de termos odontológicos já existentes, optou-se por iniciar a criação dos sinais definindo as áreas/especialidades de atuação do cirurgião dentista, presentes nas disciplinas acadêmicas do curso de Odontologia e cadastradas pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO).

Os termos definidos foram: cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, dentística, disfunção temporomandibular, endodontia, estomatologia, implantodontia, odontogeriatrics, odontologia para pacientes com necessidades especiais, odontopediatria, ortodontia, patologia bucal, periodontia, prótese dentária, radiologia odontológica e imagiologia e saúde coletiva e da família.

A criação dos sinais em Libras foi realizada pelo Professor de Libras Gerson Ramalho Junior, membro da comunidade surda. Inicialmente, a equipe em odontologia, com o auxílio da intérprete, realizava uma explanação para

cada termo escolhido, conceituando a palavra, além da exposição de vídeos explicativos e textos.

Em seguida, o professor surdo realizava a sinalização, caracterizada pelos cinco parâmetros básicos na formação de um sinal em Libras (configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e expressões não manuais). A configuração de mãos era determinada pelo número correspondente a posição da mão, como proposto por Felipe e Lira¹⁸. O ponto de articulação era definido segundo o espaço ou local do corpo onde era realizado, seguindo o padrão de Ferreira-Brito¹⁹. Já os movimentos e as orientações das mãos durante a sinalização foram descritos detalhadamente e colocados em quadros. O último parâmetro de expressões não manuais foi caracterizado pelas expressões faciais e corporais realizadas durante a sinalização de cada termo.

Para o registro de todos os sinais criados, a sinalização era fotografada e filmada de forma uniformizada, com uma distância aproximada de 1,5 metros, utilizando padrões de roupa escura do professor e fundo claro.

A etapa de elaboração do material didático de apoio ocorreu com a criação de quadros informativos com as fotos da execução do sinal e detalhamento sobre as configurações de mãos, os pontos de articulação, movimentos, orientações e expressões não manuais de cada termo.

O material em vídeo foi editado com o programa MovieMaker®, no qual se inseriu legenda e alterou as configurações de sons. Todo o material desenvolvido foi então disponibilizado em um site criado especificamente para esse fim. Optou-se por uma estrutura simples do site, com o objetivo de manter o fácil acesso ao conteúdo completo dos sinais criados. Os termos disponibilizados podem ser encontrados em ordem alfabética pelo glossário ou pelas áreas odontológicas específicas. Para cada termo, disponibilizou-se o link para a sinalização por vídeo ou sinalização por fotos.

RESULTADOS

A Figura 1 exibe a página do site criado, com os conteúdos disponibilizados de acordo com as áreas odontológicas. Para cada termo (cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, dentística, disfunção temporomandibular, endodontia, estomatologia, implantodontia,

odontogeriatric, odontology for patients with special needs, odontopediatrics, orthodontics, oral pathology, periodontology, dental prosthesis, dental radiology and imaging and public and family health) is possible to visualize the signaling by video or by photos.



Figura 1- Imagem do site criado para disponibilizar os termos odontológicos criados.


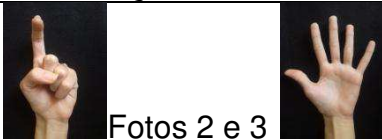
Ao clicar em sinalização por vídeo exibe-se a página representada na Figura 2, na qual é possível assistir a sinalização do termo.



Figura 2- Imagem da página de exibição da sinalização por vídeo do termo Odontopediatria.

Na exibição da sinalização por fotos, é exposto um quadro (Quadro 1) o qual não apenas apresenta as imagens registradas, mas também um detalhamento de cada sinalização de acordo com os cinco parâmetros básicos em Libras (configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e expressões não manuais).

Quadro 1- Termo Odontopediatria sinalizado por fotos, além da descrição da configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e expressão não manual.

TERMO EM PORTUGUÊS	
Odontopediatria	
SINALIZAÇÃO	
1	2 3
	
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	
Foto 1	Fotos 2 e 3
15	64
	
PONTO DE ARTICULAÇÃO	
Foto 1- Boca. Foto 2- Queixo. Foto 3- Espaço neutro.	
MOVIMENTO	
Foto 1 – Mover a mão esquerda em um pequeno círculo vertical por várias vezes. Fotos 2 e 3- Mover a mão com movimento de dedilhado dos dedos de cima para baixo tocando os lábios e o queixo, concluindo o movimento na altura da cintura.	
ORIENTAÇÃO	
Foto 1- Mão esquerda horizontal fechada, palma para dentro, indicador distendido e curvado. Foto 2- Mão esquerda aberta vertical, palma para dentro, dedos separados. Foto 3- Mão esquerda horizontal aberta, palma voltada para baixo, dedos pra frente, na altura da cintura.	
EXPRESSÃO NÃO MANUAL	
Fotos 1, 2 e 3- Expressão Neutra.	

DISCUSSÃO

O presente trabalho caracteriza-se por contribuir de forma inédita ao Ensino Odontológico, criando um material que permite a inclusão do aluno surdo em um ensino superior de qualidade. Sabe-se que por se encontrar em fase de pesquisa muito recente, a Língua Brasileira de Sinais ainda possui grande escassez de termos profissionais específicos, sendo que algumas iniciativas recentes têm sido referenciadas pela confecção de sinais e materiais de apoio ao aluno surdo em diversas áreas, como: Artes²⁰, Química²¹, Letras – Libras²², Música^{23,24}, Desenho Arquitetônico⁹, Engenharia de Produção²⁵, Matemática²⁶, Física²⁷, Biologia²⁸, Engenharia Civil²⁹, entretanto, nenhum projeto semelhante foi encontrado no ensino superior em saúde.

A carência deste tipo de trabalho na literatura pode ser justificada pela necessidade de se ter um processo cuidadoso para a criação de novos sinais. Miranda et al.³⁰ relatam que apesar de iniciarem a produção de sinais, a mesma não foi concluída por requerer muito tempo e necessitar da participação de pelo menos um indivíduo surdo. Os autores concordam com Kuhn²⁵, pois acreditam que é indispensável que o sinal seja aceito pela comunidade surda. Neste sentido, o presente trabalho está de acordo com os autores^{25,30}, visto que os termos odontológicos foram criados pelo professor surdo Gerson Ramalho Junior e aprovados em evento científico com a presença de professores de Libras e da comunidade surda .

Já a metodologia de registro da sinalização em vídeo também se assemelha a descrita em outros trabalhos da Literatura^{25,28}, incluindo as etapas de explicação detalhada sobre o tema para o membro da comunidade surda, que em seguida criava o sinal e o executava para registro em vídeo. Em relação à criação dos quadros detalhados de cada termo criado, seguimos a observação realizada por Lima⁹, ressaltando a importância de uma ficha léxico-terminográfica devido à intensidade de informações que as mesmas representam. Os quadros do presente trabalho reproduzem as fotos da sinalização, termo em português e caracterização de acordo com os cinco parâmetros (configuração de mãos, ponto de articulação, movimento, orientação e expressões não manuais) e estão semelhantes aos criados por Kuhn²⁵. Por outro lado, estão mais simples que a ficha léxico-terminográfica detalhada por Lima⁹, a qual disponibiliza informações adicionais, dentre elas a

definição do termo, a exemplificação da utilização do termo em uma frase e a representação do sinal em sua forma escrita (*SignWriting*). A escrita de sinais, também encontrada no glossário de Oliveira e Stumpf²² pode ser uma sugestão de complementação futura do conteúdo online do nosso site.

Um fator extremamente positivo proposto pelo presente trabalho é que a padronização da produção de todos os sinais (com critérios para a sua criação pelo surdo, registro dos vídeos, das fotos e dos conteúdos em quadro) permite que diversos grupos acadêmicos nacionais possam integrar a equipe executora deste projeto, trabalhando juntos apesar da distância física, mas integrados pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC). As tecnologias permitem ampliar o alcance do trabalho, sendo que o site da internet pode ser acessado a qualquer momento e local, pelo aluno surdo, pelo tradutor/intérprete, pelo professor ou qualquer profissional/estudante interessado no assunto.

Seguindo o trabalho realizado por Lima⁹, optou-se por criar um material digital online, levando em consideração que a internet é caracterizada como uma boa ferramenta para o ensino-aprendizagem em Libras³¹. Concordamos com Vales²⁰, Sagário et al.¹⁶ e Lima⁹ quando os mesmos ressaltam não apenas a necessidade da criação, mas também melhor divulgação dos novos termos, para que as universidades e toda a comunidade surda tenham acesso aos materiais. Neste sentido, a criação do site “Odontologia em Libras” permite acesso online de qualquer indivíduo interessado em saber termos odontológicos específicos e contribui para a expansão do léxico e difusão da língua de sinais. Essa forma de apresentação do material permite uma maior dinâmica das informações, possibilitando que novos termos criados possam ser adicionados a qualquer momento. Esse fator é bastante relevante para o presente projeto, que busca ter uma contribuição contínua, colaborativa e uma criação de repercussão nacional, integrando os cursos de Odontologia. Ademais, a cooperação entre instituições torna o projeto mais amplo e permite atingir de forma mais homogênea os cursos brasileiros de várias regiões do país.

Até o momento, os poucos sinais odontológicos referenciados na literatura são termos gerais em saúde bucal, que podem ser utilizados principalmente no atendimento ao paciente surdo¹⁶. Indiscutivelmente, esses sinais são insuficientes para um aluno surdo conseguir concluir um curso de

Odontologia e desta forma a criação dos termos técnicos específicos se torna indispensável.

A verdadeira inclusão dos surdos em um ensino superior de qualidade permite a oportunidade destes alunos em mostrar a capacidade de serem bons profissionais²⁵. De acordo com o decreto 5.626/2005, as instituições devem garantir o ensino superior às pessoas surdas, além de oferecer o auxílio profissional de um tradutor e intérprete de Libras⁴. Assim, além do nosso trabalho de criação de sinais odontológicos como ferramentas educacionais, é necessário que as instituições adequem estrutura física, insiram recursos tecnológicos, além de profissionais qualificados, com a presença de tradutor/intérprete de Libras e professores capacitados^{2,32}.

CONCLUSÃO

A criação do site e a disponibilização dos termos odontológicos específicos em Libras caracteriza o início de um processo de inclusão e permanência de pessoas surdas no Curso de Odontologia. A continuidade desse trabalho permitirá que os sinais sejam constantemente criados e adicionados ao glossário, a fim de auxiliar o ensino às pessoas surdas e a melhor atuação do tradutor/intérprete de Libras. Portanto, este trabalho contribui de forma pioneira para formação de futuros cirurgiões dentistas surdos.

REFERÊNCIAS

- (1) Giroto CRM, Martins Seso, Lima JMR. Inserção da disciplina libras no ensino superior. *Journal Of Research In Special Educational Needs*, 2016 ago; 16(1): 662-665.
- (2) Santana AP. A inclusão do surdo no ensino superior no brasil. *Journal Of Research In Special Educational Needs*, 2016 ago;16(1):85-88.
- (3) Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências [Internet]. *Diário Oficial [da] União*. Brasília, DF; 2002 [acesso em 2017 jun 18]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm.
- (4) Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de

Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] União [acesso em 2017 jun 18]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm.

(5) Moreira LC, Ansay NN, Fernandes SF. Políticas de acesso e permanência para estudantes surdos ao ensino superior. Revista Teoria e Prática da Educação, 2016 jan/abr; 19(1):49-60.

(6) Rocha LRM, Santos LF. O que dizem os estudantes surdos da Universidade Federal de Santa Maria sobre a sua permanência no ensino superior. Práxis Educativa, 2017 set/dez; 12(3):1-22.

(7) Bisol CA, Valentini CB, Simioni JL, Zanchin J. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. Cadernos de Pesquisa, 2010 jan; 40(139):147-172.

(8) Daroque SC. Alunos surdos no ensino superior: uma discussão necessária. [Mestrado]. Piracicaba: Universidade Metodista de Piracicaba; 2011.

(9) Lima VLS. Língua de sinais: proposta terminológica para a área de desenho arquitetônico. [Doutorado]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2014.

(10) Oliveira YCA, Costa GMC, Coura AS, Cartaxo RO, França ISX. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia no estado da Paraíba, Brasil. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, 2012 out/dez; 16(43):973-986.

(11) Ramos TS, Almeida, MAPT. A importância do ensino de Libras: relevância para profissionais de saúde. Id on Line Multidisciplinary and Psychology Journal, 2017 jan; 10(33):116-126.

(12) Pereira RM. Percepção das pessoas surdas sobre o processo de comunicação no atendimento odontológico. [Graduação]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2015.

(13) Silva MC, Rodrigues WE. Acessibilidade no tratamento odontológico do paciente surdo. Revista Cromg, 2015 jan/jun; 16(1):12-18.

(14) Mendonça, DS. Atendimento odontológico ao surdo. [Graduação]. Porto Velho: Faculdade São Lucas; 2015.

(15) Esmeraldo, MRA. Percepção de surdos que receberam informações sobre saúde bucal na linguagem oral e na linguagem de libras. [Doutorado]. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul; 2015.

(16) Sagário J, Gomes MPV, Botelho MPJ. Uma proposta para melhorar a comunicação entre profissionais de odontologia e o paciente surdo. In: Anais da 6ª mostra interna de trabalhos de iniciação científica, 2012. p. 1-14.

- (17) Capovilla FC, Raphael WD. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua brasileira de sinais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- (18) Felipe TA, Lira GA. Dicionário da Língua Brasileira de Sinais – Libras. Rio de Janeiro, Acessibilidade Brasil - CORDE. Versão 2.0, 2005.
- (19) Ferreira-Brito, L. Por uma gramática de língua de sinais. Tempo Brasileiro UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.
- (20) Vales LS. Pequeno dicionário regional de Libras para artes. [Especialização]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2008.
- (21) Sousa SF, Silveira HE. Terminologias Químicas em Libras: A Utilização de Sinais na Aprendizagem de Alunos Surdos. Química Nova na Escola, 2011 fev; 33(1):37-46.
- (22) Oliveira JS, Stumpf MR. Desenvolvimento de glossário de Sinais Acadêmicos em ambiente virtual de aprendizagem do curso Letras-Libras. Informática na Educação: teoria e prática, 2013 jul; 16(2):217-228.
- (23) Ribeiro DP. Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira: criação de sinais dos termos da música. [Mestrado]. Brasília: Universidade de Brasília; 2013.
- (24) Benassi CA, Duarte AS. Além dos sentidos: glossário de termos e conceitos da área musical em Libras. Revista Diálogos, 2016 jan/jun; 4(1):9-25.
- (25) Kuhn TCG. Processo de criação de termos técnicos em libras para engenharia de produção. [Mestrado]. Ponta Grossa: Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2014.
- (26) Moreira FSR. A língua de sinais brasileira (libras) na educação de surdos uma proposta para a elaboração de glossário de matemática. In: trabalhos do 6º EBREM, Brasília, 2014. p. 1-11.
- (27) Vargas JS, Gobara ST. Elaboração e utilização de Sinais de Libras para os conceitos de Física: Aceleração, Massa e Força. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, 2015 jan; 8(2):129-144.
- (28) Dantas MM, Pereira PTS, Leite RCL, Carvalho LCM, Onofre E. Criação de sinais libras biológicos para o conteúdo de membrana plasmática. In: anais do 2º CINTEDI, Campina Grande, 2016. p. 1-9.
- (29) Garcia, KFL, Silva TA, Silva TA, Junior IQS. Sinais específico em libras: curso técnico em edificações e superior em engenharia civil. In: resumo expandido da 13ª semana de licenciatura. 2016. p. 396-401.

(30) Miranda IM, Mourão VLA, Gediél ALB. As tecnologias da informação e comunicação (tics) e os desafios da inclusão: a criação de aulas sinalizadas no contexto do ensino superior. *Revista Periferia*, 2017 jan/jul; 9(1):243-262.

(31) Gediél ALB, Soares CP, Oliveira CLR. O ambiente virtual como aliado no processo de ensino e aprendizagem da libras. *Revista (con) Textos Linguísticos*, 2016 jul; 10(16):24-37.

(32) Omote S. Atitudes em relação à inclusão no ensino superior. *Journal Of Research In Special Educational Needs*, 2016 ago; 16(1):211-215.

Autor correspondente: Andresa Costa Pereira.

Endereço: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR). Avenida dos Universitários, S/N, Rodovia Patos/Teixeira, Km1, Santa Cecília, CEP: 58708-110 – Patos – Paraíba – Brasil.

Email: andresa@cstr.ufcg.edu.br

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão social tem sido uma pauta extremamente discutida no Brasil e não pode ser ignorada pelo ensino odontológico. É necessário planejar mudanças que forneçam condições para o aluno surdo cursar um ensino superior de qualidade. Como primeiro passo deste desafio, o desenvolvimento de material educativo com termos odontológicos específicos torna-se indispensável. Todo o material criado até o momento inclui vídeos e fichas padronizadas (Apêndices A a O) disponíveis no site <https://sites.google.com/site/odontologiaemlibras/>, entretanto novos sinais e novos materiais podem ser constantemente incluídos, engrandecendo a terminologia necessária para o curso de Odontologia a fim de auxiliar o ensino às pessoas surdas e melhor atuação do tradutor/interprete de Libras. Ademais, este trabalho é o princípio de um longo processo que, apesar de ter sido iniciado por uma pequena equipe do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), terá efeito nacional, podendo ser utilizado pelo aluno surdo de qualquer curso de Odontologia do Brasil.

ANEXO A – DIRETRIZES PARA AUTORES DA REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO ODONTOLÓGICO (ABENO)





Normas para Apresentação

- Missão - A Revista da ABENO - Associação Brasileira de Ensino Odontológico é uma publicação quadrimestral que tem como missão primordial contribuir para a obtenção de indicadores de qualidade do ensino Odontológico, respeitando os desejos de formação discente e capacitação docente, com vistas a assegurar o contínuo progresso da formação profissional e produzir benefícios diretamente voltados para a coletividade. Visa também produzir junto aos especialistas a reflexão e análise crítica dos assuntos da área em nível local, regional, nacional e internacional.
- Originais - Os originais deverão ser redigidos em português ou inglês e digitados na fonte Arial tamanho 12, em página tamanho A4, com espaço 1,5 e margem de 3 cm de cada um dos lados, perfazendo o total de no máximo 17 páginas, incluindo quadros, tabelas e ilustrações (gráficos, desenhos, esquemas, fotografias etc.) ou no máximo 25.000 caracteres contando os espaços.
- Ilustrações - As ilustrações (gráficos, desenhos, esquemas, fotografias etc.) deverão ser limitadas ao mínimo indispensável, apresentadas em páginas separadas e numeradas consecutivamente em algarismos arábicos. As respectivas legendas deverão ser concisas e localizadas abaixo e precedidas da numeração correspondente. Nas tabelas e nos quadros a legenda deverá ser colocada na parte superior. As fotografias deverão ser fornecidas em mídia digital, em formato tif ou jpg, tamanho 10 x 15 cm, em no mínimo 300 dpi. Não serão aceitas fotografias em Word ou Power Point. Deverão ser indicados os locais no texto para inserção das ilustrações e de suas citações.
- Encaminhamento de originais – Solicita-se o encaminhamento dos originais de acordo com as especificações descritas no item II para o endereço eletrônico <http://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/>. A submissão on-line é simples e segura
- A estrutura do original





1. Cabeçalho: Quando os artigos forem em português, colocar título e subtítulo em português e inglês; quando os artigos forem em inglês, colocar título e subtítulo em inglês e português. O título deve ser breve e indicativo da exata finalidade do trabalho e o subtítulo deve contemplar um aspecto importante do trabalho.
2. Autores: Indicação de apenas um título universitário e/ou uma vinculação à instituição de ensino ou pesquisa que indique a sua autoridade em relação ao assunto.
3. Resumo: Representa a condensação do conteúdo, expondo metodologia, resultados e conclusões, não excedendo 250 palavras e em um único parágrafo.
4. Descritores: Palavras ou expressões que identifiquem o conteúdo do artigo. Para sua determinação, consultar a lista de “Descritores em Ciências da Saúde - DeCS” (<http://decs.bvs.br>) (no máximo 5)
5. Texto: Deverá seguir, dentro do possível, a seguinte estrutura:
 - a) Introdução: deve apresentar com clareza o objetivo do trabalho e sua relação com os outros trabalhos na mesma linha ou área. Extensas revisões de literatura devem ser evitadas e quando possível substituídas por referências aos trabalhos mais recentes, onde certos aspectos e revisões já tenham sido apresentados. Lembre-se que trabalhos e resumos de teses devem sofrer modificações de forma a se apresentarem adequadamente para a publicação na Revista, seguindo-se rigorosamente as normas aqui publicadas.
 - b) Material e métodos: a descrição dos métodos usados deve ser suficientemente clara para possibilitar a perfeita compreensão e repetição do trabalho, não sendo extensa. Técnicas já publicadas, a menos que tenham sido modificadas, devem ser apenas citadas (obrigatoriamente).
 - c) Resultados: deverão ser apresentados com o mínimo possível de discussão ou interpretação pessoal, acompanhados de tabelas e/ou material ilustrativo adequado, quando necessário. Dados estatísticos devem ser submetidos a análises apropriadas.
 - d) Discussão: deve ser restrita ao significado dos dados obtidos, resultados alcançados, relação do conhecimento já existente, sendo evitadas hipóteses não fundamentadas nos resultados.
 - e) Conclusões: devem estar baseadas no próprio texto.
 - f) Agradecimentos (quando houver).

6. Abstract: Resumo do texto em inglês. Sua redação deve ser paralela à do resumo em português.
 7. Descriptors: Versão dos descritores para o inglês. Para sua determinação, consultar a lista de “Descritores em Ciências da Saúde - DeCS” (<http://decs.bvs.br>) (no máximo 5).
 8. Referências: Devem ser normatizadas de acordo com o Estilo Vancouver, conforme orientações publicadas no site da “National Library of Medicine” (http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html). Para as citações no corpo do texto deve-se utilizar o sistema numérico, no qual são indicados no texto somente os números-índices na forma sobrescrita. A citação de nomes de autores só é permitida quando estritamente necessária e deve ser acompanhada de número-índice e ano de publicação entre parênteses. Todas as citações devem ser acompanhadas de sua referência completa e todas as referências devem estar citadas no corpo do texto. As abreviaturas dos títulos dos periódicos deverão estar de acordo com o ListofJournalsIndexed in Index Medicus (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/query.fcgi?db=journals>). A lista de referências deve seguir a ordem em que as mesmas são citadas no texto. A exatidão das referências é de responsabilidade dos autores.
- VI. –Autor correspondente, com e-mail telefone e endereço.





**APÊNDICE A – FICHA DE SINALIZAÇÃO DO TERMO CIRURGIA E
TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL**

TERMO EM PORTUGUÊS				
Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial				
SINALIZAÇÃO				
1		2		
3		4		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS				
Fotos 1 e 2			Fotos 3 e 4	
47			24	
PONTO DE ARTICULAÇÃO				
Fotos 1 e 2- Espaço neutro. Fotos 3 e 4- Boca.				
MOVIMENTO				
Foto 1- Aproximar as mãos sem toque. Foto 2- Girar as mãos em sentidos contrários. Fotos 3 e 4- Mover em forma de arco invertido os dedos indicador e médio da mão esquerda.				
ORIENTAÇÃO				
Foto 1- Mão direita horizontal, palma para cima, dedos separados e curvados; mão esquerda horizontal, palma para baixo, dedos separados e curvados, acima da mão direita. Foto 2- Mãos verticais, palma a palma, dedos separados e curvados. Foto 3- Mão esquerda fechada com dedos indicador e médio distendidos e o polegar sobre os demais dedos. Palma para o lado direito. Foto 4- Mão esquerda fechada com dedos indicador e médio distendidos e o polegar sobre os demais dedos. Palma para dentro.				
EXPRESSÃO NÃO MANUAL				
Fotos 1 e 2- Expressão neutra. Fotos 3 e 4- Boca aberta mostrando os dentes.				

APÊNDICE B – FICHA DE SINALIZAÇÃO DO TERMO DENTÍSTICA

TERMO EM PORTUGUÊS	
Dentística	
SINALIZAÇÃO	
1 	2 
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	
Foto 1  15	Foto 2  64
PONTO DE ARTICULAÇÃO	
Fotos1 e 2- Boca.	
MOVIMENTO	
Foto 1- Mover a mão esquerda em um pequeno círculo vertical por várias vezes.	
Foto 2-Mover as mãos de frente para trás e movê-las para a lateral das bochechas. Sem toque.	
ORIENTAÇÃO	
Foto 1- Mão esquerda horizontal fechada, palma para dentro, indicador distendido e curvado.	
Foto 2- Mãos na horizontal abertas, palmas voltadas para cima, dedos pra frente abertos.	
EXPRESSÃO NÃO MANUAL	
Foto 1- Expressão neutra.	
Foto 2- Sorrir mostrando os dentes.	


**APÊNDICE C – FICHA DE SINALIZAÇÃO DO TERMO DISFUNÇÃO
TEMPOROMANDIBULAR**

TERMO EM PORTUGUÊS	
Disfunção temporomandibular	
SINALIZAÇÃO	
1	2
	
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	
Fotos1 e 2	Foto 2
	
15	62
PONTO DE ARTICULAÇÃO	
Foto 1- Parte lateral da mandíbula. Foto 2- Espaço neutro.	
MOVIMENTO	
Foto 1- Mover as mãos em pequeno movimento retilíneo por várias vezes. Foto 2- Tocar a palma da mão direita na falange do dedo indicador da mão esquerda em movimento retilíneo.	
ORIENTAÇÃO	
Foto 1- Mãos verticais fechadas, palmas para dentro, dedos indicadores distendidos e curvados. Foto 2- Mão direita horizontal aberta, palma para baixo. Mão esquerda vertical fechada, palma para dentro com dedo indicador distendido e curvado.	
EXPRESSÃO NÃO MANUAL	
Foto 1- Expressão neutra. Foto 2- Boca aberta e língua a mostra.	

APÊNDICE D – FICHA DE SINALIZAÇÃO DO TERMO ENDODONTIA

TERMO EM PORTUGUÊS			
Endodontia			
SINALIZAÇÃO			
1	2		
3	4		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS			
Fotos 1, 2, 3 e 4	Foto 2	Foto 3	Foto 4
2	15	55	63
PONTO DE ARTICULAÇÃO			
Fotos 1,2,3 e 4- Espaço neutro.			
MOVIMENTO			
Foto 1- Sem movimento.			
Foto 2- Mover a mão esquerda em círculo por algumas vezes.			
Foto 3- Abaixar ligeiramente a mão esquerda uma única vez.			
Foto 4- Abaixar a mão esquerda passando a palma dos dedos esquerdos na região superior da mão direita.			
ORIENTAÇÃO			
Foto 1- Mão direita em S horizontal, fechada com palma volta para dentro, palma do polegar tocando os demais dedos.			
Foto 2- Mão direita em S horizontal, fechada com palma volta para dentro, palma do polegar tocando os demais dedos. Mão esquerda horizontal fechada, palma para baixo, indicador distendido e curvado.			
Foto 3- Mão direita em S horizontal, fechada com palma volta para dentro. Mão esquerda horizontal, aberta, palma voltada para baixo, dedo indicador e polegar unidos pelas pontas, acima da mão esquerda.			
Foto 4- Mão direita em S horizontal, fechada com palma volta para dentro, palma do polegar tocando os demais dedos. Mão esquerda horizontal aberta, palma para baixo.			
EXPRESSÃO NÃO MANUAL			
Fotos 1, 2, 3 e 4- Expressão neutra.			




APÊNDICE E – FICHA DE SINALIZAÇÃO DO TERMOESTOMATOLOGIA

TERMO EM PORTUGUÊS	
Estomatologia	
SINALIZAÇÃO	
1	2
	
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	
Foto 1	Foto 2
	
1	12
PONTO DE ARTICULAÇÃO	
Foto 1- Espaço neutro. Foto 2-Boca.	
MOVIMENTO	
Foto 1- Oscilar os dedos esquerdos sobre a mão direita. Foto 2- Realizar movimento circular ao redor da boca.	
ORIENTAÇÃO	
Foto 1- Mão esquerda horizontal aberta, palma para baixo, dedos para direita; Mão direita horizontal fechada, palma para baixo, dedos esquerdos tocando o dorso da mão direita. Foto 2- Mão esquerda vertical em D, palma voltada para dentro com dedo indicador distendido.	
EXPRESSÃO NÃO MANUAL	
Foto 1- Expressão neutra. Foto 2- Boca aberta.	

APÊNDICE F – FICHA DE SINALIZAÇÃO DO TERMO IMPLANTODONTIA

TERMO EM PORTUGUÊS			
Implantodontia			
SINALIZAÇÃO			
1	2	3	
4	5		
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS			
Fotos 1, 2, 3, 4 e 5	Foto 2 e 3	Foto 4	Foto 5
35a	12	15	22a
PONTO DE ARTICULAÇÃO			
Fotos 1, 2, 3 e 5- Espaço neutro. Foto 4- Espaço neutro (Mão esquerda) e boca (Mão direita).			
MOVIMENTO			
Foto 1- Sem movimento. Fotos 2 e 3- Movimento alternado tocando a ponta do dedo indicador da mão esquerda no dorso do dedo médio e anelar da mão direita. Foto 4- Ponta do indicador tocando os dentes. Foto 5- Mover a mão esquerda para baixo tocando as pontas dos dedos da mão esquerda no dorso dos dedos médio e anelar da mão direita.			
ORIENTAÇÃO			
Foto 1- Mão direita vertical fechada, palma para dentro, dedos indicadores e mínimos distendidos. Fotos 2 e 3- Mão direita vertical fechada, palma para dentro, dedos indicadores e mínimos distendidos. Mão esquerda vertical, palma para baixo, indicador distendido e demais dedos curvados contra a palma, acima da mão direita. Foto 4- Mão direita vertical fechada, palma para dentro, dedos indicadores e mínimos distendidos. Mão esquerda em D, palma para dentro, dedo indicador distendido e curvado. Foto 5- Mão direita vertical fechada, palma para dentro, dedos indicadores e mínimos distendidos. Mão esquerda vertical fechada, palma para baixo, dedos indicador, médio e polegar distendidos, apontando para baixo, acima da mão direita.			
EXPRESSÃO NÃO MANUAL			
Fotos 1, 2, 3, 4 e 5- Expressão neutra.			




APÊNDICE G – FICHA DE SINALIZAÇÃO DO TERMO ODONTOGERIATRIA

TERMO EM PORTUGUÊS	
Odontogeriatrics	
SINALIZAÇÃO	
1 	2 
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	
Foto 1  15	Foto 2  47
PONTO DE ARTICULAÇÃO	
Foto 1- Boca. Foto 2- Espaço neutro.	
MOVIMENTO	
Foto 1- Mover a mão esquerda em um pequeno círculo vertical por várias vezes. Foto 2- Aproximar as mãos sem toque.	
ORIENTAÇÃO	
Foto 1- Mão esquerda horizontal fechada, palma para dentro, indicador distendido e curvado. Foto 2- Mão direita horizontal, palma para cima, dedos separados e curvados; mão esquerda horizontal, palma para baixo, dedos separados e curvados, acima da mão direita.	
EXPRESSÃO NÃO MANUAL	
Fotos 1 e 2- Expressão neutra.	

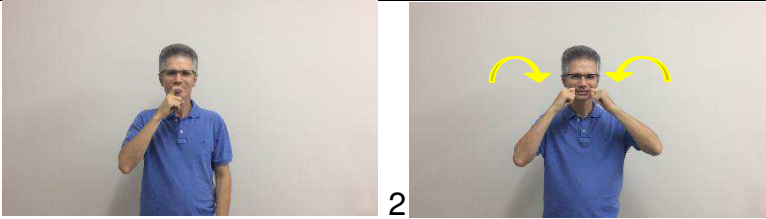
**APÊNDICE H – FICHA DE SINALIZAÇÃO DO TERMO ODONTOLOGIA
PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

TERMO EM PORTUGUÊS				
Odontologia para pacientes com necessidades especiais				
SINALIZAÇÃO				
1	2	3		
4	5			
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS				
Foto 1	Foto 2	Foto 3	Foto 4	Foto 5
15	11	5	1	47
33				
PONTO DE ARTICULAÇÃO				
Foto 1- Boca. Foto 2- Testa. Fotos 3, 4 e 5- Espaço neutro.				
MOVIMENTO				
Foto 1- Mover a mão esquerda em um pequeno círculo vertical por várias vezes. Foto 2- Passar a ponta do dedo médio sobre a testa, da esquerda para a direita. Foto 3- Dobrar as mãos pelos pulsos para baixo, duas vezes. Foto 4- Envolver a mão direita com a mão esquerda. Foto 5- Distender e unir os dedos, duas vezes.				
ORIENTAÇÃO				
Foto 1- Mão esquerda horizontal fechada, palma para dentro, indicador distendido e curvado. Foto 2- Mão esquerda horizontal aberta, palma para dentro. Foto 3- Mãos em A horizontal, indicadores destacados, palmas para dentro lado a lado. Foto 4- Mão direita em O, horizontal, palma voltada para dentro; mão esquerda horizontal aberta, com dedos separados e curvados, com configuração em C. Foto 5- Mãos verticais abertas, palmas para frente, dedos separados, unhas dos dedos médios tocando a palma dos polegares.				
EXPRESSÃO NÃO MANUAL				
Fotos 1, 2, 3, 4 e 5- Expressão neutra.				

APÊNDICE I – FICHA DE SINALIZAÇÃO DO TERMO ODONTOPEDIATRIA

TERMO EM PORTUGUÊS			
Odontopediatria			
SINALIZAÇÃO			
1			
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS			
Foto 1		Fotos 2 e 3	
15		64	
PONTO DE ARTICULAÇÃO			
Foto 1- Boca. Foto 2- Queixo. Foto 3- Espaço neutro.			
MOVIMENTO			
Foto 1 – Mover a mão esquerda em um pequeno círculo vertical por várias vezes. Fotos 2 e 3- Mover a mão com movimento de dedilhado dos dedos de cima para baixo tocando os lábios e o queixo, concluindo o movimento na altura da cintura.			
ORIENTAÇÃO			
Foto 1- Mão esquerda horizontal fechada, palma para dentro, indicador distendido e curvado. Foto 2- Mão esquerda aberta vertical, palma para dentro, dedos separados. Foto 3- Mão esquerda horizontal aberta, palma voltada para baixo, dedos pra frente, na altura da cintura.			
EXPRESSÃO NÃO MANUAL			
Fotos 1, 2 e 3- Expressão Neutra.			

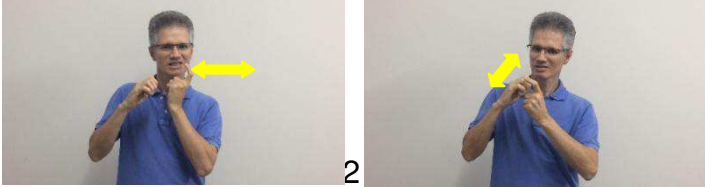
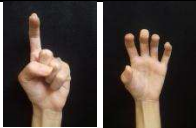
APÊNDICE J – FICHA DE SINALIZAÇÃO DO TERMO ORTODONTIA

TERMO EM PORTUGUÊS	
Ortodontia	
SINALIZAÇÃO	
1	2
	
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	
Foto 1	Foto 2
15	4
	
PONTO DE ARTICULAÇÃO	
Fotos 1 e 2- Boca.	
MOVIMENTO	
Foto 1- Sem movimento. Foto 2- Mãos em movimento rotatório, ambas na lateral da boca. Sem toque.	
ORIENTAÇÃO	
Foto 1- Mão direita em X, Palma voltada para o lado esquerdo. Foto 2- Mãos em A fechadas, indicadores destacados, palma a palma.	
EXPRESSÃO NÃO MANUAL	
Foto 1- Expressão neutra. Foto 2- Boca aberta mostrando os dentes.	

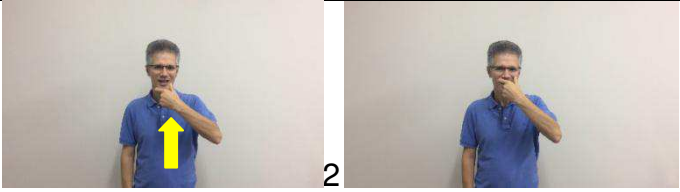

APÊNDICE K – FICHA DE SINALIZAÇÃO DO TERMO PATOLOGIA BUCAL

TERMO EM PORTUGUÊS	
Patologia bucal	
SINALIZAÇÃO	
1	
2	
3	
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	
Foto 1	
Foto 2	
Foto 3	
42	1 63 15
PONTO DE ARTICULAÇÃO	
Foto 1- Rosto. Foto 2- Espaço neutro. Foto 3- Boca.	
MOVIMENTO	
Foto 1- Mover as mãos em pequenos movimentos circulares das extremidades para o centro. Foto 2- Oscilar os dedos esquerdos sobre a mão direita. Foto 3- Mover a mão esquerda em um pequeno círculo vertical por várias vezes.	
ORIENTAÇÃO	
Foto 1- Mãos em O na horizontal, palma a palma. Foto 2- Mão esquerda horizontal aberta, palma para baixo, dedos para direita; Mão direita horizontal fechada, palma para baixo. Foto 3- Mão esquerda horizontal fechada, palma para dentro, indicador distendido e curvado.	
EXPRESSÃO NÃO MANUAL	
Foto 1- Cabeça inclinada para frente e para o lado direito. Foto 2- Expressão neutra. Foto 3- Boca aberta mostrando os dentes.	

APÊNDICE L – FICHA DE SINALIZAÇÃO DO TERMO PERIODONTIA

TERMO EM PORTUGUÊS	
Periodontia	
SINALIZAÇÃO	
1	2
	
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	
Fotos 1 e 2  15 46a	
PONTO DE ARTICULAÇÃO	
Foto 1- Boca. Foto 2- Espaço neutro.	
MOVIMENTO	
Foto 1- Mover o dedo indicador da mão esquerda em movimento da esquerda para a direita por três vezes. Foto 2- Mover o dedo indicador da mão esquerda em movimento retilíneo nas falanges mediais dos dedos da mão direita.	
ORIENTAÇÃO	
Fotos 1 e 2- Mão direita vertical, palma voltada para o lado esquerdo, dedos curvados. Mão esquerda vertical fechada, palma para dentro, indicador distendido e curvado.	
EXPRESSÃO NÃO MANUAL	
Fotos 1 e 2- Boca aberta mostrando os dentes.	

APÊNDICE M – FICHA DE SINALIZAÇÃO DO TERMO PRÓTESE DENTÁRIA

TERMO EM PORTUGUÊS	
Prótese dentária	
SINALIZAÇÃO	
1	2
	
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS	
	
Fotos 1 e 2 18a	
PONTO DE ARTICULAÇÃO	
Foto 1- Queixo. Foto 2- Boca.	
MOVIMENTO	
Fotos 1 e 2- Movimento retilíneo de baixo para cima, até a região da boca.	
ORIENTAÇÃO	
Fotos 1 e 2- Mão esquerda na horizontal, palma para dentro, polegar paralelo ao indicador e os demais dedos fechados.	
EXPRESSÃO NÃO MANUAL	
Fotos 1 e 2- Boca aberta.	

**APÊNDICE N – FICHA DE SINALIZAÇÃO DO TERMO RADIOLOGIA
ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA**

TERMO EM PORTUGUÊS		
Radiologia odontológica e imaginologia		
SINALIZAÇÃO		
1	2	3
4	5	
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS		
Foto 1	Fotos 2, 3 e 5	Foto 4
15	50	51a 14
PONTO DE ARTICULAÇÃO		
Fotos 1, 2, 3 e 5- Boca Foto 4- Espaço neutro		
MOVIMENTO		
Foto 1- Mover a mão esquerda em um pequeno círculo vertical por várias vezes.		
Fotos 2, 3 e 5- Distender os dedos em movimento de abertura, sem toque dos dedos, e de fechamento, tocando as pontas dos dedos da mão esquerda.		
Foto 4- Mover o dedo indicador da mão esquerda em encontro com a mão direita. Passar o dedo indicador esquerdo pela palma da mão direita.		
ORIENTAÇÃO		
Foto 1- Mão esquerda horizontal fechada, palma para dentro, indicador distendido e curvado.		
Foto 2- Mão esquerda vertical, palma para dentro, dedos distendidos e separados.		
Foto 3- Mão esquerda vertical, palma para dentro, dedos distendidos e unidos pelas pontas.		
Foto 4- Mão direita horizontal, palma para baixo, dedos unidos e curvados, polegar paralelo aos demais dedos e também curvado. Mão esquerda horizontal, palma para baixo, dedo indicador distendido, demais dedos curvados contra a palma e o polegar fechado sobre eles.		
Foto 5- Mão esquerda vertical, palma para dentro, dedos distendidos e unidos pelas pontas.		

EXPRESSÃO MANUAL







Foto 1- Boca aberta mostrando os dentes.

Fotos 2 e 3- Boca aberta.

Foto 4- Expressão neutra.

Foto 5- Boca aberta.

APÊNDICE O – FICHA DE SINALIZAÇÃO DO TERMO SAÚDE COLETIVA E DA FAMÍLIA

TERMO EM PORTUGUÊS							
Saúde coletiva e da família							
SINALIZAÇÃO							
1		2					
3		4					
CONFIGURAÇÃO DE MÃOS							
Foto 1		Foto 2		Foto 3		Foto 4	
15		35a		43		55	
PONTO DE ARTICULAÇÃO							
Foto 1- Boca. Foto 2- Busto. Fotos 3 e 4- Espaço neutro.							
MOVIMENTO							
Foto 1- Mover a mão esquerda em um pequeno círculo vertical por várias vezes. Foto 2- Mover a mão para a esquerda, e tocar o lado direito do peito. Foto 3- Unir as mãos pelas pontas dos dedos. Foto 4- Movê-las em um arco para os lados opostos e para frente, finalizando com os mínimos tocando-se as palmas para dentro.							
ORIENTAÇÃO							
Foto 1- Mão esquerda horizontal fechada, palma para dentro, indicador distendido e curvado. Foto 2- Mão esquerda horizontal aberta, palma para dentro, ponta do dedo médio tocando o lado direito do peito. Foto 3- Mãos horizontais abertas, palma a palma, dedos curvados. Foto 4- Mãos em F, palma a palma.							
EXPRESSÃO NÃO MANUAL							
Fotos 1, 2, 3 e 4- Expressão neutra.							